

## FAPESP

CARLOS VOGT  
PRESIDENTEPAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO  
VICE-PRESIDENTE

## CONSELHO SUPERIOR

ADILSON AVANSI DE ABREU, CARLOS HENRIQUE DE BRITO  
CRUZ, CARLOS VOGT, CELSO LAFER,  
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, MARCOS MACARI,  
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR,  
PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO, RICARDO RENZO  
BRENTANI, VAHAN AGOPYAN, YOSHIAKI NAKANO

## CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

E DIRETOR PRESIDENTE (INTERINO)

JOSÉ FERNANDO PEREZ  
DIRETOR CIENTÍFICO

## PESQUISA FAPESP

## CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),  
EDGAR DUTRA ZANOTTO, FRANCISCO ANTONIO BEZERRA  
COUTINHO, FRANCISCO ROMEU LANDI, JOAQUIM J.  
DE CAMARGO ENGLER, JOSÉ FERNANDO PEREZ,  
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO,  
PAULA MONTEIRO, WALTER COLLIDIRETORA DE REDAÇÃO  
MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE

NELSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

## EDITORES

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),  
CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA &T), HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON-LINE),  
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITOR ESPECIAL

MARCOS PIVETTA

EDITORES ASSISTENTES

DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

CHEFE DE ARTE

TÂNIA MARIA DOS SANTOS

DIAGRAMAÇÃO

JOSÉ ROBERTO MEDDA, MAYUMI OKUYAMA

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

## COLABORADORES

ALESSANDRA PEREIRA, ANA MARIA FERRAZ, BRAZ,  
EDUARDO GERAQUE (ON-LINE), FABRÍCIO MARQUES,  
FRANCISCO BICUDO, JORGE LUIZ CALIFE, LAURABEATRIZ,  
LEDÁ BALBINO, MARCELO HONÓRIO (ON-LINE), MÁRCIO  
GUILMARÊS DE ARAÚJO, MARGO NEGRO, RUTH HELENA  
BELLINGHINI, ROBINSON BORGES COSTA, SABRINA DURAN,  
SAMUEL ANTENOR, SYLVIA LEITE, SÍRIO J. B. CANCADO,  
THIAGO ROMERO (ON-LINE), YURI VASCONCELOS

## ASSINATURAS

TELETARGET

TEL. (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

## APOIO DE MARKETING

SINGULAR ARQUITETURA DE MÍDIA

singular@sing.com.br

## PUBLICIDADE

TEL: (11) 3838-4008

e-mail: publicidade@fapesp.br (PAULA ILLIADIS)

## PRÉ-IMPRESSÃO

GRAPHBOX-CARAN

## IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 44.000 EXEMPLARES

## DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTERO

LIX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3865-4949

atendimento@lix.com.br

GESTÃO ADMINISTRATIVA

INSTITUTO UNIEMP

## FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL. (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

http://www.revistapesquisa.fapesp.br

cartas@fapesp.br

## NÚMEROS ATRASADOS

TEL. (11) 3038-1438

Os artigos assinados não refletem

necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL

DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## A favor da mulher

Em julho de 2002, um artigo no *Journal of the American Medical Association (Jama)* teve suas conclusões reproduzidas pela imprensa de todo o mundo e deixou as mulheres perplexas – em especial as que tinham por volta de 50 anos. A revista trazia os resultados de ensaios clínicos realizados com 16.608 voluntárias saudáveis, na meia-idade, que impunham sérias restrições à terapia de reposição hormonal. A tal ponto, que os testes foram encerrados antes do término previsto. A perplexidade se deu porque o tratamento para repor hormônios que os ovários das mulheres maduras deixaram de produzir havia se tornado uma importante referência para a saúde feminina. Até a publicação da pesquisa norte-americana, acreditava-se que a reposição era uma boa maneira não só de diminuir o desconforto provocado pela chegada da menopausa, mas também de prevenir doenças cardiovasculares e mentais. O estudo publicado no *Jama* indicou o contrário: as mulheres que recebiam os hormônios corriam um risco maior de desenvolver câncer de mama e de ter problemas vasculares que afetam cérebro, coração e pulmões. Um horror, em suma.

Dois anos e vários estudos depois, está mais claro que não há razões para preocupações excessivas. A própria equipe de norte-americanos que fez a pesquisa não descartava a reposição hormonal em casos específicos. O que houve, de fato, foi uma reação desproporcional à gravidade dos resultados. Hoje se sabe que a terapia é importante e funciona, desde que seja usada exclusivamente para amenizar os sintomas da menopausa, com acompanhamento constante e por curto tempo – e não para proteger contra doenças crônicas. A reportagem do editor assistente de Ciência Ricardo Zorzetto (página 40) mostra que o Brasil acompanha a questão de perto (há 14 milhões de mulheres candidatas à terapia no país). A Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia divulgará nos próximos meses um documento para orientar a ação dos gi-

necologistas com relação à terapia. As pesquisas, naturalmente, continuam a serem feitas, aqui e no exterior.

Ainda na área da saúde há outras duas reportagens importantes. O editor de Ciência Carlos Fioravanti descobriu que pesquisadores do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, conseguiram identificar os roedores silvestres que espalham os hantavírus e causam a epidemia recém-chegada ao Distrito Federal, após ter se instalado em dez Estados (página 48). A doença que assusta os moradores das cidades-satélites de Brasília não é, portanto, um fenômeno isolado. A outra reportagem é do repórter Samuel Antenor (página 74): trata-se de apresentar os novos testes que estão entrando no mercado, que ajudam a prevenir e tratar doenças hereditárias e no controle de infecções oportunistas. A metodologia dos exames estava, ainda há pouco, restrita à pesquisa laboratorial. Agora, a tecnologia começa a ser transferida para laboratórios especializados em exames clínicos por dois dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids), financiados pela FAPESP.

Por fim, esta revista não poderia deixar de acompanhar o movimento que os pesquisadores brasileiros fazem para mudar o projeto de lei que restringe a pesquisa com células-tronco e o poder da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para decidir sobre a comercialização de organismos geneticamente modificados. A decisão está a cargo de 81 senadores que devem ratificar ou não o projeto aprovado na Câmara dos Deputados. O empenho dos cientistas não ocorre por capricho. A editora de Política Claudia Izique explica (página 24) que os estudos com células-tronco podem salvar vidas e ajudar a curar doenças crônicas. Ainda não há um tratamento que permita, por exemplo, reconstituir a medula de um paraplégico. Mas se as pesquisas forem paralisadas por força de lei, não será possível reunir conhecimento suficiente para avançar nessa linha de pesquisas no Brasil.

NELSON MARCOLIN - EDITOR CHEFE